

II SIMPÓSIO EM PROTEÇÃO DE PLANTAS

Campus de Engenharias e de Ciências Agrárias

Rio Largo, Alagoas

10 e 11 de março de 2020



PATOGENICIDADE DE ESPÉCIES DE BOTRYOSPHAERiaceae DO COQUEIRO À HOSPEDEIROS ALTERNATIVOS

Larisse Araújo de Abreu¹; Tiago Jorge Barbosa²; Mayara Oliveira Lima³; Antônio Duarte do Nascimento⁴; Mariote dos Santos Brito Neto⁵; Matheus Gomes Lessa Feijó⁶; Iraildes Pererira Assunção⁷; Gaus Silvestre de Andrade Lima⁸

Departamento de Fitopatologia, Universidade Federal de Alagoas, Rio Largo, Alagoas. ¹larisse01@hotmail.com, ²tiagojubar2@gmail.com,
³maayaralima1811@gmail.com, ⁴antoniodenasc@gmail.com, ⁵mariote_netto@hotmail.com, ⁶maatheuslessa87@gmail.com,
⁷iraildes.assuncao@ceca.ufaal.br, ⁸gausandrade@yahoo.com.br

RESUMO

O coqueiro (*Cocos nucifera* L.) é uma das culturas tropicais perenes mais importantes e é amplamente cultivado no Brasil. Devido a busca por aumentos na produção houve o favorecimento da disseminação de doenças fúngicas, sobretudo as foliares causadas por espécies de Botryosphaeriaceae. Entre essas doenças, a queima das folhas é a principal e sua presença pode causar perdas significativas de produção. O conhecimento prévio de fatores relacionados a produção, tais como as condições ambientais favoráveis ao patógeno e a gama de hospedeiros alternativos, são extremamente necessários para a obtenção de sucesso no controle dessas doenças. Diante disso, o objetivo deste estudo foi testar a patogenicidade das espécies de Botryosphaeriaceae identificadas causando queima das folhas do coqueiro em coqueiro e outros hospedeiros frutíferos. Para tanto, a patogenicidade de três espécies de Botryosphaeriaceae (*Lasiodiplodia theobromae* e *Lasiodiplodia brasiliense*), identificadas causando queima das folhas em coqueiro no estado de Alagoas, foram avaliadas em frutos do coqueiro da variedade anão e dois potenciais hospedeiros alternativos, incluindo banana (variedade Prata) e manga (variedade Tommy) em estágio inicial de maturação. Os hospedeiros foram inoculados separadamente, utilizando um delineamento experimental inteiramente casualizado para cada hospedeiro, com seis repetições por tratamento (isolado), sendo três repetições por fruto. A patogenicidade dos isolados foi avaliada três dias após a inoculação, medindo o diâmetro das lesões (mm) em duas direções perpendiculares, calculando desta forma o diâmetro médio da lesão. Os hospedeiros alternativos (banana e manga) foram suscetíveis as três espécies de Botryosphaeriaceae, indicando que os patógenos não demonstram especificidade ao hospedeiro. Esses resultados sugerem que esses hospedeiros alternativos podem servir como uma fonte potencial de inóculo.

PALAVRAS-CHAVE: *Cocos nucifera*; patógeno foliar; *Lasiodiplodia*

APOIO: CAPES; FAPEAL; CNPq